

figs 2,3,4 e 5.

~~Sua intensa convicção religiosa - paulista~~

As satisfações de seus amigos pelo sucesso da concessão de sua primeira obra para o Brasil, mas não a publicação, publicando-se a obra que pertencera a sua família acreditada que "se deu a editora da partitura" e que "minha beateza". Ele se contentou com a máxima crítica: "uma página e um verso perdidos".

Elias Lobo viveu para a música que ~~xxxxxxx~~ <sup>foram</sup> ~~física~~ foi toda a sua vida, lecionando e compondo, no seu viver de ~~intensa~~ <sup>maestria</sup> solidariedade humana. Foi-lhe fecundo o ano de 1858, produzindo sua quarta missa, de São Pedro de Alcântara, oferecida ao Imperador, e cantada em Itu e, a 1º de dezembro, na capela imperial do Rio de Janeiro. Compôs também, sua primeira ópera, sem pretensões de apresentá-la à ribalta, mas na modesta intenção de exibí-la em círculos restritos. "Em meado de julho, Elias Álvares Lobo dirigiu-se à Corte com o fito de lá fazer representar sua ópera "A Noite de São João". Passando por São Paulo, toca-a ao piano diante de entendidos, num sarau em casa do sr. Comide, na rua da Freira" (4), isto em 15/7/1859, e a 19, o "Correio Paulistano" noticiava e apreciava a composição do maestro ituano. "Foi escrita para piano e canto, no período de 28 dias", "para ser cantada em família; mas aplausos que teve em São Paulo e conselhos de vários amigos, o decidiram a pô-la em orquestra e trazê-la ao Rio de Janeiro, onde foi executada pela companhia da ópera nacional, a 14 de dezembro de 1860, e mais cinco vezes seguidas, com geral aplauso" (5). Desta ópera o autor extraiu a quadrilha para clarineta, pistom, oficlidade e trombone.

Venceu Elias Lobo com a sua primeira ópera, peça nacionalista, de costumes nossos, "A Noite de São João", que foi a primeira ópera de autor brasileiro levada à cena no Brasil, apresentada no Teatro São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro, com libreto de José de Alencar, significando o sentir patriótico do seu autor. A ópera foi levada com grande sucesso, sempre regida pelo jovem maestro Antônio Carlos Gomes; ela se abre "pelo coro dos caipiras, em dó maior, com acompanhamento obrigado de violas. Aqui o sr. Elias Lobo nacionalizou a sua obra, pelo estilo popular e genuíno brasileiro, a verdadeira cor local, quando se trata de dar uma forma aos sentimentos do povo" (6).

"Muito tempo antes de ser oficialmente aplaudido na Corte, já Elias Lobo merecera dos Acadêmicos paulistas uma consagração a seu talento, a primeira que recebeu" (6).

Teria que dar uma nota de oitavo, mas pensava em uma concessão de "A Noite de São João".

"Estava escrito que o ano de 1860 ficaria marcado por um acontecimento ~~importante~~ de singular significado para o teatro lírico nacional: a 14 de dezembro no São Pedro de Alcântara, é levada à cena, pela empresa da Ópera Lírica Nacional, a primeira ópera vazada em assunto regional brasileiro e escrita, tanto o libreto como a partitura, por brasileiros. Era essa ópera "A Noite de São João"; os versos eram de José de Alencar e a música de Elias Álvares Lobo. Teve por interpretes, Eduardo Medina Ribas (André, tabeção em São Paulo), Andrea Marchetti (Carlos, sobrinho de André), Luísa Amat (Inês, filha de André) e Carlota Milliet (Joana, velha cigana). Com esse espetáculo, a empresa conquistou definitivamente as simpatias do público" (7).

10

É certo que o sucesso de sua primeira ópera incentivou e entusiasmou o jovem Elias Lobo, para que continuasse na especialização operística, tão em voga em todo o mundo culto, já ao alcance dos cariocas, mas somente conhecida em trechos isolados pelos ouvintes da província de São Paulo. Três anos depois de "A Noite de São João", 1861, já o moço maestro apresentava sua segunda ópera, "A Louca", em quatro atos, com libreto de Antônio Aquiles de Miranda Varejão, o carioca bacharel em direito pela Academia de São Paulo, e nascido no mesmo ano em que nasceu Elias Lobo; era Varejão, e foi mais tarde, literato, autor dramático com várias produções, cavaleiro da Ordem de Cristo e deputado provincial no Rio de Janeiro (8).

Disse o neto do Maestro Elias, Pelágio Lobo, ao transcrever notas sobre a ópera "A Louca": As partes principais são as de Angelina (soprano); pretendida por Fernando (tenor), filha de Tomé (baixo). Teresa prima de Angelina (2º soprano); capitão-mór Silveira, chefe da quadrilha de salteadores (barítono); tenente Gabriel, salteador (barítono); Nicolau noivo de Angelina (2º tenor); comandante das guardas (barítono). Coros de salteadores, de soldados e de amigos de Tomé. (9).

Desta sua ópera, dedicada à Princesa Isabel e ao Conde d'Eu, e que foi levada com sucesso no Clube Fluminense do Rio de Janeiro, tirou o Maestro duas cavatinas, uma com o título "Era Bem Pequena Ainda"; e outra impressa, com letra de F. S. Bitencourt, da qual foi doado um exemplar, para sua parenta Zídia Lobo, ao Salão de nome do mesmo maestro em Itu.

Em 1862, estava Elias Lobo designado para levar à cena na Ópera Nacional do Rio de Janeiro, a sua segunda produção lírica, "A Louca", conhecida num círculo restrito da Corte, pois, em estréia, havia constituído uma serata do Clube Fluminense. Em março instalou-se Elias Lobo no Rio de Janeiro, em constante convívio com José Amat, diretor da Ópera Nacional. A esposa deste, a cantora Luísa Amat, tinha sido a intérprete da maior personagem em "A Noite de São João", e o marido pretendeu para ela o principal papel em "A Louca".

Este papel, entretanto, estava composto por Elias Lobo para a voz de Carlota Miliet que, de primeira figura da Ópera Nacional, se retirou por divergência com José Amat. Mas Carlota Miliet se prontificou a cantar a ópera de Elias Lobo, e sem qualquer interesse monetário, o que enciumou José Amat, transformando-o num impecilho constante para os ensaios de "A Louca", durante os nove meses de labutas do autor para encenar sua obra.

Em 11 de julho, manifestou o Maestro, em carta à sua esposa, as preocupações que o afligiam:

"Elisa - Amanhã às 7 horas da manhã deve chegar o vapor Pedro 2º, e às 11 horas terei de receber cartas; e já terei notícia de vosso estado? já estareis livre desse marmanjo que parece querer fazer sua morada absoluta o vosso ventre? Deus permita que fosseis muito feliz" (10).

~~"Os ensaios da Louca vão constituindo muito devagar, e rare~~

"Os ensaios da Louca vão continuando muito devagar, e raro o dia que estão todos reunidos para estudo. A parte de Angelina está hoje confiada a Dejadi, e a de Fernando ao Gentil. Deus permita que não deixe de ir à cena a 29; se houver muita demora, eu vou-me embora e abandono tudo."

"Eu tenho graças a Deus gozado saúde, já estou livre da inflamação do rosto."

"Adeus. Saudades aos vossos pais, irmãos, cunhados, sobrinhos e conhecidos. Beijos e abraços em nossos filhos, e eles por mim em vós. Adeus. Vosso Elias" (AA).

Meses se passaram, agravando, cada vez mais, a desilusão do maestro ituano.

### O Episódio de "A Louca"

Vários autores têm afirmado repetidamente, e descendentes concordaram, que "A Louca" não foi à cena por ter sido roubada a partitura. Pelo que deixou escrito o Maestro, o motivo não foi este, como ele mesmo relatou em manuscrito que não foi publicado, mas que foi substituído por outro mais minucioso. Vejamos o primeiro:

"Tendo apresentado ao Sr. José Amat a partitura da minha ópera - A Louca - nos últimos dias de janeiro do corrente, e a fim de levá-la à cena, e conhecendo hoje o propósito do mesmo sr. em não querer de forma alguma que a minha ópera seja representada, sou forçado a vir perante o público, fazer esta declaração para que juizes, porventura temerários, não se façam a respeito da minha estada já de nove meses nesta Corte."

"Não é a vaidade de autor, nem tão pouco o interesse, que me tem feito esperar tanto tempo que a minha produção seja levada à cena; mas sim por ter tido a honra de dedicá-la a SS. AA. II. com Augusta permissão de S. M. O Imperador, de quem só tenho recebido palavras de animação."

"Entetanto, como ainda é empresário da Ópera Nacional o snr. José Amat que afinal declarou-me não levá-la à cena, sem motivos, unicamente pela sua má vontade, resta-me agradecer a todas as redações que até hoje se interessaram pela minha causa, guardando comigo sempre a convicção de que se a Ópera Nacional não tem levado à cena maior número de produções de autores brasileiros, é isso devido, não a faltar homens que entre nós se dediquem à arte da música, mas sim à direção da mesma Ópera confiada às boas vistas do Snr. D. José Amat."

"Aos meus amigos nesta Corte, ofereço os meus pequenos serviços em Itu, na província de São Paulo, para onde, com brevidade, retiro-me".

"Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1862"

(a) Elias Álvares Lobo (12)

o dia que estão todos reunidos para estudos. A parte de Angelina está hoje confiada a Dejamí e o de Fernando ao Gentil. Deus permita que não deixe de ir à cena a 29; se houver muita demora, eu vou-me embora e abandono tudo"

"Eu tenho graças a Deus gozado saúde, já estou livre da inflamação do rosto".

"Adeus. Saudades aos vossos pais, irmãos, cunhados, sobrinhos e conhecidos. Beijos e abraços em nossos filhos, e eles por mim em vós. Adeus. Vosso Elias" (91).

Meses se passaram, agravando, cada vez mais, a desilusão do maestro ituano.

Notas do 1º capítulo

1. Confirma nossas conclusões, Mons<sup>r</sup> Paulo Florêncio da Silva Camargo em "A Igreja na História de São Paulo" VII 256, dizendo: "nada deve a Feijó; este erro é repetido por todos os seus biógrafos".
2. "Homenagem à Madre Maria Teodora", 175, publicação comemorativa.
3. Arquivo Público do Estado, recenseamentos.
- ✓ 4. Carlos Penteado de Resende, "Cronologia Musical" em "São Paulo em Quatro Séculos" II 244.
- ✓ 5. Augusto Vitorino Alves do Sacramento Blake, "Dicionário Biográfico".
- ✓ 6. Carlos Penteado de Resende, "Tradições Musicais na Faculdade de Direito de São Paulo", obra de elevado valor, pag 48 e pag 49
- ✓ 7. Aires de Andrade, "Francisco Manuel da Silva e Seu Tempo" II 98, pesquisa de Carlos Penteado de Resende.
- ✓ 8. Lery Santos, "Panteon Fluminense" 175, ~~obra de elevado valor~~
9. Pelágio Alvaris Lobo, "O Maestro Elias Álvares Lobo" in "Cronica Paulistana de 1677-1950"
10. Dona Elisa estava grávida de sua filha Ana Esmeria.
11. Autógrafo na coleção do autor.
12. Autógrafo na coleção do autor. 10. Elisa estava grávida de sua filha

Notas do Capítulo 1º

1. Confirma nossas conclusões, Monsenhor Paulo Florêncio da Silva Camargo em "A Igreja na História de São Paulo" VII 256, dizendo: "nada deve a Feijó; este erro é repetido por todos os seus biógrafos".
2. "Homenagem à Madre Maria Teodora", 175, publicação comemorativa.
3. Arquivo Público do Estado, recenseamentos.
4. Carlos Penteado de Resende, "Cronologia Musical" em "São Paulo em Quatro Séculos" II, 244.
5. Augusto Vitorino Alves do Sacramento Blake, "Dicionário Biográfico".
- 6- Carlos Penteado de Resende, "Tradições Musicais na Faculdade de Direito de São Paulo", obra de elevado valor, pags 48 e 49.
7. Aires de Andrade, "Francisco Manuel da Silva e Seu Tempo" II 98, pesquisa de Carlos Penteado de Resende.
8. Lery Santos, "Panteom Fluminense".
9. Pelágio Álvares Lobo, "O Maestro Elias Álvares Lobo" em "O Correio Popular de 16/7/1950.
10. D. Elisa estava grávida de sua filha Ana Esméria.

11- Original com o autor